



Símbolos da Alma

**Maçonaria, Mitologia e
Psicologia na Construção
do Humano**

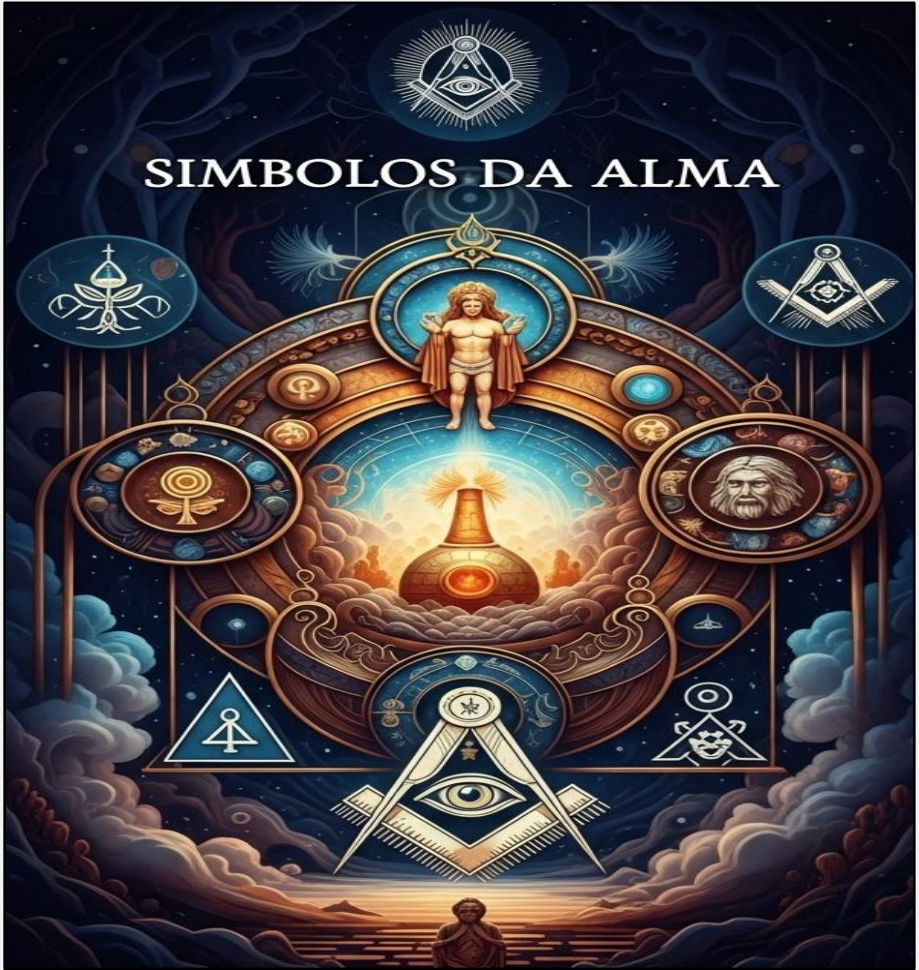
Paulo Cesar T. Ribeiro



Símbolos da Alma:

Maçonaria, Mitologia e Psicologia na Construção do Humano

Paulo Cesar T. Ribeiro



III .: NOTA AO LEITOR

Este livro não busca oferecer respostas definitivas, mas acender perguntas fecundas. Entre os símbolos da tradição maçônica, os mitos que moldam o inconsciente coletivo e os arquétipos que habitam nossa psique, há uma travessia silenciosa que cada ser humano está chamado a realizar: a de tornar-se aquilo que já é, em essência, mas ainda ignora.

A Maçonaria, nesse percurso, não é um templo externo nem uma doutrina fechada - é linguagem ritual de um caminho interno, feito de passagens, quedas e ascensões. É um convite à escuta do que nos transcende e, ao mesmo tempo, nos humaniza. Por isso, não é incompatível com a psicologia ou com os mitos antigos: todos esses

sistemas simbólicos se entrelaçam quando o objetivo é o autoconhecimento e a construção ética do mundo.

A psicologia analítica, por sua vez, nos recorda que o símbolo é ponte - jamais muro. Ele conecta, reconcilia e transforma. E se o mundo carece de sentido, talvez seja porque abandonamos as pontes e nos recolhemos a trincheiras.

A cada capítulo, tentei reunir vozes: a do aprendiz e a do mestre, a do homem moderno e a do buscador ancestral, a da ciência e a do sagrado. Não para fundi-las, mas para deixá-las dialogar - como se faz em uma loja verdadeiramente viva. Este é, acima de tudo, um livro sobre diálogo interior, silêncio fecundo e construção simbólica.

Algumas palavras ou expressões podem ser desconhecidas ao leitor por serem típicas do vocabulário da Psicologia ou da Maçonaria.

Podem, também, ser conhecidas, porém com utilização incomum neste livro. Nesses casos, consulte o Glossário Simbólico Junguiano-Maçônico ao final da obra.

Se, ao terminar a leitura, você se sentir mais próximo de si mesmo e do outro, mais atento à linguagem dos gestos, dos ritos e dos sonhos - então esta obra já cumpriu sua missão.

O Autor



IV .: PREFÁCIO

Escrever sobre a comunicação entre Almas, os Símbolos da Alma, é uma das mais sublimes formas de tratar deste tema.

No seu livro *“De alma para alma”*, no final de sua vida, o filósofo brasileiro, Huberto Rohden, escreveu *“Eu vim para servir a humanidade”*; fazendo um paralelo com esta magnífica assertiva, o nosso irmão Paulo Cesar, poderia ser classificado como um mestre de estudos maçônicos e psicoterápicos que veio para servir a humanidade, melhorando os sistemas de comunicação entre almas, e que nos esclareceu sobre as entrelinhas dos Símbolos da alma.

Escrever sobre os símbolos, é uma tarefa gigantesca, porque diferentes culturas se

utilizaram deles nos seus processos de esclarecimento e autoconhecimento.

Ele escreve sobre três perspectivas, a Maçônica, a Mitológica e a Psicológica, o que nos permite ter uma profunda e completa compreensão sobre o tema.

Escrever sobre a Alma é muito mais complexo do que escrever sobre o Amor, pois o Amor é finito, quando o coração morre, o Amor também desaparece, mas escrever sobre a Alma é entrar em uma dimensão e uma seara infinita, pois a comunicação de “Alma para Alma” (*1) é algo quase que inatingível.

Mergulhar para dentro de si mesmo é uma das propostas da perspectiva maçônica; logo após a iniciação, mergulhamos para dentro de si mesmo, em um processo de catábase, normalmente ensinado como “Cavar masmorras aos vícios”,

para na terceira etapa do processo, subir, voltar a realidade consciente do que encontrou e, então, num processo de anábase, escolher um caminho - “Levantar Tempos à virtude” - como é ensinado, preparando-se para encontrar um propósito de vida virtuosa e resolvida, culminando na quarta etapa - o resultado da Transformação, que é o grande objetivo da Maçonaria: um homem transformado, melhor para a sua família, seu meio social, seu país, melhor do que foi ontem, pior hoje do que amanhã, quando renascerá melhor.

Do mesmo modo, utilizando-se da Análise Mitológica, que também poderá servir de base para a Análise Psicológica, descendo as profundidades do Hades, identificando os mitos que nos atraem e que tem um significado todo especial, como estes mitos se relacionam com outros personagens relevantes, e como sairemos da escuridão, Da mesma forma esse mergulho

poderá representar um processo de renovação e transformação,

Identificados os medos, as nossas frustrações, precisaremos aprender sobre resiliência, e como ultrapassar obstáculos e desafios, no meio do Caminho; resumidamente, aprenda com os seus fracassos e celebre os seus sucessos, subindo em busca da Luz e do conhecimento. Não a perfeição, mas a integração dos opostos, o reconhecimento e a coragem de atravessar o desconhecido.

O antropólogo norte-americano Joseph Campbell identificou nestes ensinamentos, que utilizam símbolos, gestos, ciência, formas de uma visão mais refinada, sempre uma forma de nos mostrar a jornada do Herói, com descidas, subidas e o encontro de um propósito na transformação.

O autor nos leva a uma posição. Se, ao terminar a leitura, você se sentir mais próximo de si mesmo e

do outro, mais atento à linguagem dos gestos, dos ritos e dos sonhos - então esta obra já cumpriu sua missão.

Este livro é dedicado a todos os que sentem que há algo além da superfície, e só vamos descobrir se mergulharmos em busca do autoconhecimento, da intuição, do grego que é ver de dentro e se lançar a experimentar o Templo da Sabedoria e da compreensão, para finalmente estar credenciado a entrar no Templo da Própria Consciência, que é o único templo que o maçom, deve verdadeiramente entrar.

Brilhantemente, o autor nos leva a pensar que se no ensinamento Zen, o espaço entre as notas faz a música, na Maçonaria, o silêncio da Câmara de Reflexão antecede o nascimento do novo homem. Então, o iniciado descobre que como o silêncio é

uma nova forma de linguagem, o silêncio também é uma prece, como se diz na tradição iogue.

E o que é resiliência, neste processo todo? Por isso, resiliência psíquica e simbólica andam juntas. Não há cura sem sentido. Não há força verdadeira sem consciência. E não há consciência sem atravessar a sombra e a dor, integrando-as à luz de uma ética mais profunda, ensina o nosso Mestre Maçom, psicoterapeuta e profundo conhecedor da Mitologia.

Concluindo, o se aprende neste livro não são fórmulas prontas e conclusivas. Ele deixa um convite: à travessia, ao desafio, a continua busca.

A travessia do humano fragmentado ao humano integrado em busca do homem completo, pleno, homem cósmico. Do ritual vazio ao gesto com alma.

Da técnica à escuta. Do medo à responsabilidade.
Do silêncio à presença nas palavras finais do autor.

Finalizando, quero deixar registrado que fiquei muito honrado com o convite para prefaciar esta obra, mas muito mais do que agradecido e honrado, adorei a possibilidade de ampliar os meus conceitos sobre este mergulho de autoconhecimento que fazemos na Maçonaria, que ficarão indelevelmente marcados no fundo do meu ser e porque não dizer na minha Alma.

Odualdo Alvaro

(*1) Livro maravilhoso do H. Rohden – De Alma para Alma.

Odualdo Álvaro é poeta, escritor e palestrante.
Autor do livro *I Reino da Matéria – Visão resumida*

e poética dos 33 graus do REAA. Pós-graduado em Maçonologia: História e Filosofia pela Uninter, portador do Grau 33 no Rito Escocês Antigo e Aceito, Fundador do Círculo Hermético de Estudos Maçônicos, membro ativo da Academia Maçônica Virtual Brasileira de Letras (AMVBL), e da Academia Maçônica de Artes, Ciências e Letras.

Vá à página 158 ou clique em [Prefaciador](#) para saber mais sobre **Oduvaldo Álvaro**



V .: PRÓLOGO: OS SÍMBOLOS NOS CHAMAM

Há algo no símbolo que escapa ao olho apressado. Ele não se entrega de imediato, mas convida à escuta profunda - como um eco vindo de dentro. Talvez seja por isso que, em todas as tradições espirituais e filosóficas, os símbolos foram considerados pontes entre mundos, atalhos para o invisível, sentinelas silenciosas da alma humana.

Este livro nasce do encontro entre três tradições que, embora distintas em linguagem e contexto, compartilham um mesmo impulso: a busca pelo sentido. A Psicologia Analítica, a Mitologia e a Maçonaria se debruçam sobre o mistério humano com olhos diferentes, mas todos atentos ao invisível. Elas não se contentam com a explicação

literal; elas querem o que pulsa por trás. E é nesse terreno fértil que este livro caminha.

A Maçonaria, por sua própria natureza simbólica, não se compreende apenas com lógica, tampouco se transmite por didatismo. Seu ensino é iniciático, experiencial, transmitido por ritos, metáforas e gestos carregados de silêncio. A Mitologia, por sua vez, não narra apenas o que aconteceu com deuses e heróis - ela traduz os dramas, dilemas e anseios de cada um de nós. Já a Psicologia Analítica, especialmente a de Carl Gustav Jung, oferece ferramentas para acolher esses símbolos como expressões vivas do inconsciente, abrindo caminho para um processo de transformação interior que não é mero aprimoramento, mas verdadeira travessia.

Este livro é, portanto, uma tentativa amorosa de costurar sentidos entre essas três tradições. Sem

pretensão doutrinária ou esotérica, ele convida a refletir sobre o símbolo não como adorno, mas como espelho. Os símbolos que a Maçonaria utiliza - o compasso, o esquadro, o templo, o silêncio, a luz - não são apenas ferramentas metafóricas; eles são expressões da alma humana em busca de inteireza. E inteireza, aqui, não é perfeição, mas a integração dos opostos, o reconhecimento da sombra e a coragem de atravessar o desconhecido.

Dividida em partes temáticas, esta obra acompanha uma jornada que é ao mesmo tempo individual e coletiva. Os primeiros capítulos apresentam os fundamentos do pensamento simbólico e sua importância psíquica. Em seguida, exploramos a Maçonaria não como sistema fechado, mas como caminho simbólico de autoconhecimento, atento às etapas da jornada humana. A mitologia, com seus arquétipos

eternos, entra como tecido vivo que sustenta nossas histórias interiores, enquanto a psicologia dá contorno às passagens simbólicas que cada um é chamado a viver.

Cada capítulo pode ser lido isoladamente, mas a experiência ganha profundidade quando acolhida como um percurso. Ao final, propomos ao leitor não respostas, mas mais perguntas - aquelas que não se resolvem com conclusões, mas que nos mantêm vivos e despertados. Pois, como nos lembra a tradição iniciática, é o caminho que faz o buscador, não o contrário.

Este livro é dedicado a todos os que sentem que há algo além da superfície. Aos que não se contentam com a literalidade. Aos que suspeitam que o símbolo não é um ornamento do pensamento, mas o seu próprio coração pulsante.

E, sobretudo, àqueles que estão dispostos a se deixar transformar por ele.

Se você chegou até aqui, talvez já tenha escutado esse chamado.



1ª PARTE .: O SER SIMBÓLICO E A JORNADA HUMANA



ai

CAP. 1 .: SER SIMBÓLICO E CONSTRUÇÃO DO HUMANO

Ser humano é ser simbólico. Desde os primórdios da humanidade, representamos o invisível para dar forma ao que nos escapa. O símbolo não é mero ornamento: é linguagem da alma, é gesto que antecede a palavra, é um ritual silencioso que costura sentido à existência. Quando o homem antigo desenhou nas cavernas ou dançou ao redor do fogo, não fez isso por decoração, mas para nomear o indizível e unir o céu e a terra por meio de seus ritos.

A experiência simbólica precede a razão. Antes da escrita, havia o gesto. Antes da ciência, o mito. O símbolo brota de uma necessidade interior de encontrar sentido, e esse impulso atravessa toda a história humana. Por isso, nas culturas antigas,

tudo era símbolo: o ciclo das estações, o nascimento, o fogo, a árvore. Tudo era portador de uma mensagem. Não se tratava de superstição, mas de uma escuta afinada ao invisível.

A alma simbólica é nossa herança ancestral. Os mitos, ritos e hieróglifos nasceram como dispositivos de cura, orientação e transcendência. No Egito, as imagens eram portais. Na Grécia, o mito era verdade. Nas tradições nativas, a natureza falava. Em todas essas expressões, o humano buscava encontrar no mundo um espelho para sua própria alma.

A Mitologia resguarda essas imagens arquetípicas em forma de narrativa. Heróis que enfrentam provações, deusas que renascem da dor, velhos sábios que orientam com palavras justas — todos esses personagens vivem em nós. São espelhos de fases internas que atravessamos.

A Psicologia Analítica, por sua vez, compreende o símbolo como ponte entre consciente e inconsciente. Um sonho com uma casa, uma escada ou uma árvore não é apenas produto mental: é expressão viva da alma buscando integração. Jung compreendeu que somos habitados por imagens que nos moldam mais do que palavras.

Na Maçonaria, os símbolos não têm função decorativa. São instrumentos de transformação. Cada ferramenta, cada palavra ritual, cada gesto, contém um convite silencioso à escuta interior. O aprendiz não está ali para decifrar com pressa, mas para ser transformado pouco a pouco pelo que vê, ouve e sente.

A perda dessa linguagem simbólica adoece o mundo. Literalismo, superficialidade, fragmentação. Quando não conseguimos mais ver

o sagrado no cotidiano, a alma seca. Parte da crise contemporânea é simbólica: é a crise da escuta, da interpretação profunda, da capacidade de ver o mundo como um texto da alma.

Este livro nasce do desejo de retomar essa escuta. De entrelaçar Psicologia, Maçonaria e Mitologia como três linguagens simbólicas complementares que nos ajudam a tornar-nos mais humanos, mais justos, mais inteiros. O símbolo não entrega respostas, mas abre perguntas. Não é explicação, é provocação.

Ser simbólico é olhar para o mundo e ver nele um convite à transformação. E aquele que aprende a ver dessa forma encontra um mapa para atravessar o caos e construir, em si e ao redor, um templo feito de sentido, de silêncio e de presença.



XII .: PAULO CESAR T. RIBEIRO



**Psicoterapia e Aconselhamento
Psicológico
Adolescentes, Adultos, Casais e Gestantes
Escritor e Palestrante**

**R. Vergueiro, 3.153, Conj. 12 V. Mariana, S. Paulo,
SP, CEP 04101-300**

Email: paulocesar@psicologopaulocesar.com.br

Informações: www.psicopaulocesar.psc.br

Fone/Whatsapp: 11.94111-3637